

Quinta-feira, 15 de Dezembro de 2005 - Estrasburgo

Etiópia e novos conflitos fronteiriços

Ana Maria Gomes (PSE), autora. - (EN) Senhor Presidente, na qualidade da chefe da Missão de Observação Eleitoral da União Europeia à Etiópia ajudei a persuadir os líderes da oposição etíope a não boicotarem as eleições de Maio, garantindo-lhes que o mundo e, em particular, a União Europeia estavam atentos. Entendiam eles que o processo eleitoral tinha sido estabelecido pelo regime com o objectivo não de atingir a democracia mas de enganar a comunidade internacional. Apesar de terem sido eleitos pelo povo etíope encontram-se, actualmente, na cadeia. Estão, desde o dia 28 de Novembro, em greve da fome, enfrentam uma provável pena de morte e, apesar disso, são negligenciados pelos líderes europeus. E isto não obstante, no início de Setembro, eu ter avisado os governos europeus, a Comissão, o governo dos EUA e o Secretário-Geral das Nações Unidas de que o regime poderia estar a preparar a repressão selectiva dos líderes da oposição da Etiópia.

Como foi possível os governos europeus esquecerem tão completamente quem confiou na União Europeia, quem lutou e continua a lutar pela democracia na Etiópia? Como foi possível os líderes europeus e americanos esquecerem tão completamente o povo etíope e um país tão importante - o segundo em termos de população em África e no qual se situa a sede da União Africana? Que mensagem estão a enviar a todos os Africanos? Como é possível o Secretário-Geral das Nações Unidas e o Conselho de Segurança continuarem a menosprezar as maciças violações dos direitos humanos na Etiópia, esquecendo que esse facto poderá conduzir a outra guerra devastadora com a vizinha Eritreia? Como é possível o Sr. Blair, Primeiro-Ministro do Reino Unido e Presidente em exercício do Conselho Europeu, continuar a permitir na sua Comissão para África o Sr. Meles Zenawi, que mantém em detenção e ameaça com a pena de morte os líderes da oposição eleitos, jornalistas, activistas a favor dos direitos humanos e do desenvolvimento e, até, os representantes da Etiópia no Apelo de Acção Global contra a Pobreza?

Esta é a terceira resolução desde Julho em que o Parlamento Europeu, representado por todos os grupos políticos, expressa a sua profunda preocupação pela situação na Etiópia. Como é possível que os líderes europeus não tomem uma atitude após os reiterados apelos deste Parlamento e quando estão em causa as vidas dos prisioneiros etíopes?

(Aplausos)